

POIEMA NAS REDES!: DIVULGAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO ONLINE

ALEXIA FRANCIS PETER DEMARI¹; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES²

¹ Universidade Federal de Pelotas – lexypeter88@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

O POIEMA, Polo Interdisciplinar de Estudos Do Medievo e da Antiguidade, nasceu em sua forma atual quando a Professora Daniele Gallindo-Gonçalves, ligada à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) assumiu a coordenação do polo em 2019, a convite de seu primeiro coordenador, o Professor Fábio Vergara, da mesma instituição. Anteriormente, o POIEMA, chamado Polo Interdisciplinar de Estudos de Mediterrâneo Antigo, operava em conjunto ao LECA, Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga, na sala 134 do ICH, Instituto de Ciências Humanas, que funciona dentro das dependências do CCHS, Campus das Ciências Humanas e Sociais. O Polo, então reformulado para atender as demandas de estudos medievais no curso de História da UFPel, continuou a operar no mesmo espaço de sua fundação, com a proposta de ser um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas ligadas, mas não limitadas, ao medievo.

Após sua fundação, o POIEMA começa a desenvolver atividades virtuais, durante a pandemia de Covid-19 no ano de 2020, em seu blog, no youtube, facebook, e por iniciativa dos primeiros alunos integrantes, no *Instagram*, que se tornaria seu principal meio de fomentação e divulgação de conteúdo, seguindo preceitos de história pública conceituados por Almeida e Rovai (2011) como:

A história pública é uma possibilidade não apenas de conservação e divulgação da história, mas de construção de um conhecimento pluridisciplinar atento aos processos sociais, às suas mudanças e tensões. Num esforço colaborativo, ela pode valorizar o passado para além da academia; pode democratizar a história sem perder a seriedade ou o poder de análise. Nesse sentido, a história pública pode ser definida como um ato de "abrir portas e não de construir muros", nas palavras de Benjamin Filene. (ALMEIDA; ROVAI, 2011, p. 7)

Foi este o desafio que motivou e continua a impulsionar o POIEMA: abrir portas e oportunidades, desfazer mitos através de uma construção de saber histórico plural e coletivo, valorizando o trabalho e esforço dos membros que o constituem como indivíduos que têm neste espaço a possibilidade de desenvolver conhecimentos, mas também viverem a experiência acadêmica, compartilhando conhecimentos e vivências entre si.

Embora o universo acadêmico tenha dificuldade em se estabelecer e cumprir o papel de disseminar conhecimento digital, devido ao afastamento entre os departamentos de produção historiográfica da sociedade, relegando indiretamente o papel de se ensinar uma história menos complexa, focada em vestibulares, para *youtubers*, *influencers* e curiosos do assunto, como indica Carvalho (2018), o POIEMA se propõe como um meio de combater a

desinformação, especialmente no que se refere ao medievo, tanto dentro quanto fora dos limites da acadêmica.

Foi para revitalizar a produção de posts comprometidos com pesquisas de cunho acadêmico que sigam os interesses pessoais dos seus membros e buscando uma estética atraente ao público fora da universidade, que surgiu o projeto POIEMA nas redes! com a intenção de fortalecer e expandir a capacidade de alcance e produtividade dos ambientes digitais em que o POIEMA se insere.

2. METODOLOGIA

O Polo já possuía diversos *posts* e conteúdos produzidos em sua primeira temporada de atividades no *Instagram*, com séries de postagens relacionadas a uma mesma temática e assunto, no entanto, ainda havia a carência de coesão em sua estética, ritmo e tipos de conteúdos produzidos. A partir de 2022, surge o “POIEMA recomenda” em formato de reels oficialmente e o ritmo das postagens passa a seguir uma lógica semanal, intercalando publicações de cards e outras que direcionam a textos produzidos pelos mais diversos acadêmicos. O POIEMA nas redes! utilizando-se da metodologia de História Pública Digital que como Noiret (2015) explica:

A “história pública digital” assume como pressuposto metodológico que a história local possa se tornar parte integrante da reflexão acerca dos processos de globalização e de uma comparação de âmbito planetário do que é local, dimensão íntima e mais próxima que interessa, seja onde for, ao público. [...] O mundo multiforme do acesso livre ao conhecimento por meios digitais (*open access*), apoiado nas mídias sociais e nas aplicações para celulares, permitiu compartilhar globalmente – e reviver no presente – a história em público. Alcançar universalmente diversos indivíduos e grupos, e compartilhar as experiências históricas do passado, nunca foi tão fácil e à disposição de quem quer que seja. (NEIROT, 2015, p. 43,45)

Tendo esta metodologia em vista, o POIEMA nas redes! buscou ao longo de sua duração dialogar e informar o público, tanto de eventos acadêmicos quanto de acontecimentos relacionados diretamente à sociedade, como as enchentes de maio de 2024 e o aumento de casos de Rotavírus em setembro e outubro do mesmo ano, promovendo um espaço de acolhimento e divulgando anúncios, alertas, pedidos de doações e instruções para esses momentos de calamidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto POIEMA nas redes! teve suas atividades iniciadas em 15 de abril de 2024, e possui 6 atividades previstas em seu cronograma até o fim de sua duração, em 30 de novembro de 2024. Até o momento das atividades da bolsista, as redes sociais se encontravam sob a administração da coordenadora, que dividia tal tarefa com seu cotidiano docente. Com o início do projeto, maiores oportunidades de mudanças foram iniciadas, parcerias foram feitas e novos formatos de publicação do conteúdo produzido por seus membros foram agilizadas e organizadas.

Uma das tarefas designadas foi a padronização dos conteúdos já produzidos no *Instagram* do Polo, assim como os subsequentes, e assim tem sido feito, os *reels* de recomenda receberam novas capas que condizem com a estética pré-estabelecida. Junto desta atividade, se encaixava a atualização de posts com

cards, que foi feita em conjunto pela coordenadora do projeto e pela bolsista, a fim de manter a coesão no modo como o POIEMA se apresenta à comunidade.

Eventos acadêmicos têm sido amplamente divulgados na página do *Instagram*, assim como a participação de membros do Polo nas devidas mesas de simpósios temáticos em que se apresentariam. Para além disso, como forma de encorajar os pesquisadores, suas apresentações foram divulgadas em storys ressaltando quem são e o que apresentaram.

Uma das maiores dificuldades que o POIEMA encontra é a falta de interação direta pelo *Instagram*, embora alguns dos post contem com dezenas de comentários, em maioria são elogios ou curtos demais para serem propriamente respondidos para além de agradecimentos. A quantidade de curtidas também não acompanha o número de visualizações dos posts, criando uma discrepância entre o público que acompanha, curte, comenta e compartilha o conteúdo do POIEMA, e aquele que vê a página ocasionalmente. A iniciativa “POIEMA relembra”, que visitou os primeiros posts e as primeiras divulgações de pesquisas do Polo gerou interações curiosas entre os seguidores que foram até as publicações antigas curtir e comentar suas impressões.

Ao final de abril, o projeto, no entanto, teve uma reviravolta inesperada: as enchentes no estado do RS. Pelotas foi consideravelmente atingida, bem como todo estado, e embora muito esforço seja feito para reverter tal situação, de muitas maneiras, foi um evento que deixou cicatrizes. Em meio a esta situação, foi acordado entre os membros que as atividades, criação de conteúdo e postagens seriam temporariamente suspensas até que a situação apresentasse alguma melhora, assim como condições psicológicas e físicas de retorno ao trabalho. Durante esse período, o POIEMA nas redes! tornou-se um espaço de acolhimento e preocupações, especialmente de seus seguidores de fora do Estado do RS que enviaram diversas mensagens estimando melhorias e que todos se encontrassem a salvo. Storys de atualizações quanto ao clima, anúncios da Prefeitura de Pelotas e do Governo do Estado foram publicados, junto de convocações de ONGs por voluntários e doações, fosse em dinheiro ou outros bens materiais. Para todos os membros do POIEMA, o Polo naquele momento foi uma ferramenta de contato e maneira de manutenção da estabilidade psicológica.

As atividades foram retomadas no *Instagram* do POIEMA em Junho de 2024, no entanto, o período das enchentes não foi esquecido por seus membros, a certo modo, todos foram diretamente atingidos pelos efeitos das chuvas e da água subindo exponencialmente, mas os laços construídos nesse momento dentro do Polo e para a comunidade que o acompanha foram ainda mais fortalecidos.

Com o retorno às atividades e consequentemente, o retorno ao semestre letivo, os membros do Polo se reuniram, e seguindo os resultados obtidos por levantamento do consumo, entrega e circulação de suas publicações, foi criada série de posts chamada “POIEMA problematiza”, que passariam a acompanhar os reels de recomendação com questionamentos acerca da mídia que foi recomendada.

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, os 6 objetivos principais do cronograma tem sido cumpridos, alguns com mais êxito que os demais, o número de seguidores e curtidas ainda é uma variável a ser estudada, no entanto, em comparação ao período anterior ao projeto, apresentaram crescimento. A interação com a comunidade tem sido cada

vez mais ampliada, encorajada e instigada, seja de modo direto e presencial, com o Mundo UFPel, seja pelas próprias redes sociais. As expectativas são de ampliar o projeto, seu alcance e seus resultados até o fim de sua duração e procurar dar continuidade ao trabalho já feito, seguindo as diretrizes que foram estabelecidas durante a formulação do projeto e sua execução.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; OLIVEIRA ROVAI, Marta Gouveia de. **Introdução à história pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

CARVALHO, Bruno de. Onde fica a autoridade do historiador no universo digital? In: MAUAD, A. M., SANTHIAGO, R., BORGES, V. T. (Org.). **Que história pública queremos? = What public history do we want?**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

FACEBOOK. **Poiema** **UFPEL**. Disponível em: <https://www.facebook.com/poiemaufpel>. Acesso em: 9 out. 2024.

INSTAGRAM. **Poiema** **UFPEL**. Disponível em: <https://www.instagram.com/poiemaufpel/>. Acesso em: 9 out. 2024.

NOIRET, Serge. História Pública Digital | Digital Public History. **Liinc em Revista**, [S. I.], v. 11, n. 1, 2015. DOI: 10.18617/liinc.v11i1.797. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>. Acesso em: 8 out. 2024.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Poiema UFPEL**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/poiema/>. Acesso em: 9 out. 2024.

YOUTUBE. **Poiema** **UFPEL**. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/POIEMAUFPEL>. Acesso em: 9 out. 2024.